

JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 8 de Janeiro de 1887

ASSIGNATURAS

Trimestre (capital).....38000

(Pelo correio) Semestre.....88000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs

N. 301

ANNO VII

PROPRIEDADE DE
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 31.
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

MOVIMENTO DOS PACJETES

COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.
As viagens de L e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 e da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 e tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

COLLABORAÇÃO

D. PEDRO I RAILWAY COMPANY

Ha 27 annos que foi encetada uma lucta, cujo resultado abria as portas do progresso à provincia de Santa Catharina ou a faria continuar no estado estatico sinão decadente em que jaz. Lucta gigante em que se empenhou a população de uma provincia, movida pelo amor patriotico, inspirado pelos sentimentos do progredimento do seu berço natal, contra a inqualificavel indiferença dos governos da nação.

Por isso, foi sob a mais dolorosa impressão que lemos o decreto que rescindio, por caducidade, a ferro-via D. Pedro I, a mais viva esperança da provincia, que nella via a incontestavel precursora do seu progresso.

Na verdade: após cerca de seis lustros de inextinguíveis luctas pela conquista desse almejado melhoramento, teve a nossa desherdada provincia a mais esmagadora das illusões como resposta ao seu incessante appello ás autoridades supremas do paiz, as quaes, esquecendo-se talvez de que aquella desprotegida zona do sul do Impe-

rio faz parte da communhão brasileira, ceifaram-lhe a esperança mais promettedora que ella acariciava.

«E no emtanto, nenhum melhoramento importante, dentre tantos que a provincia carece, se realizou por intermedio do governo geral, nesse longo espaço de tempo.

Ahi estão, para comprovarem o nosso asserto, o taboleiro na barra do norte da capital, impedindo a livre entrada ao porto do Desterro, dos navios transatlanticos; a continuação do pessimo estado das barras da Laguna, Itajahy, Tijucas e Araranguá, onde não pequeno numero de navios têm naufragado, concorrendo d'estarte para o decrescimento da fortuna publica e particular; a interminavel questão de limites com a provincia do Paraná, fomentando assim rivalidades impróprias no seio de povos irmãos; finalmente, a falta inadiavel de uma estrada de ferro que ligue o littoral ao municipio de Lages, o mais importante dentre todos do sul da provincia.

Menosprezando o sagrado direito que a provincia de Santa Catharina tem de co-participar do progresso das suas irmãs do norte e sul, contribue o governo para a reclamação plausivel, e hoje necessaria, de concorrer para todos os seus melhoramentos, tanto mais quanto hoje elle cerecia a bella princeza do sul os passos que, não obstante tantas e tão variadas contrariedades, tenta na senda de todos os progressos.

Acaba a provincia de registrar na sua historia mais este insulto atrado á sua face, mais essa prova de abandono em que a tem lançado o relaxamento dos governos.

Restam hoje as cinzas dessa lucta, que ainda serão profanadas, talvez pelo bater de palmas das conveniencias partidarias, ou pelas gargalhadas da atrevida ignorancia, que ainda no seculo XIX vence as idéas mais amplas de beneficio nacional, concebidas por esforços intellectnaes.

Si para a vida de uma nacionalidade, seis lustros representam minima parcella de tempo, para uma provincia pequena e desprotegida, vivendo apenas de seus limitados recursos, não recebendo, portanto, do governo central auxilio relativo ás suas imprescindíveis necessidades, esse espaço de tempo é o sufficiente para que se impulse para o progresso, movimentando as energias que encerra, pondo em acção todas as actividades com que conta; finalmente, agindo fervorosa e

desassombradamente, sem péas e sem reboços, na mais dilatada esphera que tende á perfectibilidade.

Como catharinenses, sobretudo como brasileiros, associamo-nos a essa dôr que ora crucia aquelles que têm verdadeiro amor ao seu paiz, e bendizendo ainda a terra que nos foi berço, choramos sua desdita, atirando ao desprezo esses mantenedores do seu entorpecimento e decadencia, tirando-lhes a mascara, que afivelaram ás faces, de desenvolvedores do progresso nacional.

Côrte.—30—12—87.

V. B.

NOTICIAS DA CORTE

Datas até 1º do corrente.

No dia 28 do mez passado deram-se em Tucuman (Republica Argentina) 250 casos de cholera.

Foi annullada a apuração da eleição a que ultimamente se procedeu na Côrte, por vereadores da camara municipal e mandou-se proceder a nova eleição em que se inclua a eleição feita na 1ª secção da Lagôa, que não o foi na outra.

Sahiram a 30 do passado, da Côrte, para Bahia, e depois para o nosso porto, a corveta «Netheroy» e o cruzador «Almirante Barroso», em viagem de instrução de guardas-marinha e aspirantes.

Foi nomeado presidente da provincia do Rio Grande do Sul, o sr. desembargador Bento Luiz de Oliveira Lisboa.

Em Campos entraram no gozo da liberdade 80 individuos, graças aos sentimentos humanitarios e philantropicos do venerando fazendeiro o finado Julião Baptista Pereira de Almeida.

O cadaver do desembargador Calmon será embalsamado em Porto-Alegre, e depois transportado para a Côrte, onde será dado á sepultura.

Foi publicado, na Côrte, o drama «Amelia Smith» scripto pelo dr. Tannay.

Foram designados os conselheiros de estado extraordinarios João Alfredo Corrêa de Oliveira, A. M. Nunes Gonçalves e M. Francisco Correia para servirem: o primeiro na secção dos negocios do imperio e da agricultura, o segundo na de justiça e estrangeiros, e o terceiro na da guerra e marinha; sendo dispensados do exercicio cu-

mulativo os conselheiros Sinimbu, Vieira da Silva e Affonso Celso.

O encorajado chileno «Blanco Encalado», que se acha na Côrte, traz a seu bordo em camara ardente, de Cadix, o corpo do almirante chileno Lynch. Esse navio segue para a sua nação, e toca em nosso porto.

O ministerio do imperio em aviso de 31 do passado, aos presidentes de provincia, recommenda-lhes o maior escrupulo na concessão de licenças aos funcionarios das repartições de saude, salvo caso de motivos ponderosos.

Continúa bastante firme o mercado de cambio, que esteve ainda pouco activo no dia 31 do mez passado.

Os bancos sustentaram a taxa de 2 1/4 d. sobre Londres.

NOTICIARIO

A NOIVA DO CAPITÃO

Os leitores encontrarão hoje na sessão da hypothese que do mencionado capitão, movidas a vapor.

E' mais um milicia, ficanducto da intelligencia e de dedicação de um nosso distincto amigo e antigo collaborador, que firma-o apenas com as iniciais J. P.

Nessa meia duzia de paginas os leitores terão o prazer de recrear-se com uma linguagem escolhida, singela, a par de um enredo simples e cheio de sentimento.

Estamos certos que o novo conto de—J. P.—será recebido com sympathia, como o tem sido todos os outros do mesmo auctor.

Ao nosso amigo agradecemos o mimo com que nos brindou, e com o qual nós, que não somos egoistas, ora brindamos o publico.

O paquete Rio Paraná entrou ante-h ntem, procedente da côrte e escala, seguindo no mesmo dia para os portos do sul.

Pelo correio ultimo, tivemos folhas da cidade de Lages até 18 do passado.

—Estava marcado o dia 1º do actual mez para ter lugar, n'aquella cidade, a installação de uma loja maçônica.

—Sob o titulo—Bugres—menciona o Lageano da ultima data:

«No dia 9 do corrente, no lugar denominado Figueiredo deste termo, foram assaltadas pelos indios selvagens duas moças filhas de Firmiano Antonio de Carvalho, que se achavam na r.ça.

Durante a luta, e da qual as moças fugiam, resistindo de quando em quando aos seus assaltos brutaes, resultou a morte de um menino que ellas tinham em sua companhia, o qual, levando uma forte cacetada na cabeça, falleceu instantaneamente.

Depois deste combate, e do qual felizmente puderão as moças escapar-se com vida, foram os indios á casa de Firmiano, aonde fizeram muitos estragos, concluindo por saquearem diversos objectos da casa n. 30 de João Pinto, a barca italiana Adelina S, arribada por tivo de força maior e surte porto, com os seus em lotes, a requerime-ctivo capitão Carl habito Unta de quem pertença, a chamado 30 de Dezeg. tou um curioso app: mezos para voar.

Tem a fôrma de azas de morcego, movidas por um systema engenhoso. O movimento não é difficil, e um homem forte o pôde manobrar por espaço de muitos minutos.

Wechmar fez varias experiencias em Berlim perante uma concurrencia immensa, tendo chegado a uma altura de 30 metros. Para que se torne mais leve a pessoa que tenta voar, Wechmar ideiou uma especie de traje impermeavel que se enche de gaz hydrogenio.

Diz-se que em breve praticará o inventor novas experiencias com o seu apparelho, propondo-se fazer uma viagem aerea de Berlim a Postdam em menos de meia hora.

O sr. ministro da justiça pretendia seguir esta semana, em excursão, para Minas Geraes, sendo substituido interinamente pelo sr. ministro de estrangeiros.

Regressou hontem em, c. v. ta, o sr. dr. presid

víncia, que fôra a Itajahy assistir a inauguração do hospital-lazareto.

Para a Laguna, segue hoje de manhã o vapor *Humaytá*.

Havia já muitos annos que estava depositada no *Chancery*, em Inglaterra, a importante somma de 75,000,000\$, proveniente da herança de um tal Sir Atwell, e, na conformidade das leis inglezas, ia passar para o estado, á falta de quem a reclamasse. Dois dias antes, porém, de terminar o prazo, apresentáram-se herdeiros.

São dez, todos de pouca fortuna. Todos elles entráram na pista da herança por causa de uma velha cozinheira, que se achava ao serviço de um padre anglicano no ducado de Hestz, e que herda pela sua parte uns sete milhões e meio.

Tem uns 60 annos esta cozinheira; mas desde que se espalhou a noticia de que ella estava rica, chovem os pretendentes a casarem-se com ella. Só n'um dia recebeu oito propostas!

METEOROLOGIA

Hontem, 7.

Mínimo 21,7.

Máximo 27,4.

Céu: limpo.

2 horas ao meio dia.

ZIG ZAGS

Ha coisas n'esta bóla terrestre que dão realmente que pensar.

Por muito simplicidade sejam e por muito alcance que se tem de qualquer intelligencia, a gente pensa, reflecte e para fusa sem encontrar uma explicação ajuizada.

Um ventriloquo, por exemplo.

Ora, não me dirão como é que se póde fallar pela barriga?

Parece até uma coisa do diabo um homem com a bocca fechada e a fallar pelos cotovellos... não pelos cotovellos, não, a fallar pelas tripas... do demo.

Conheci um sujeito que um dia metteu-se a exercer a ventriloquia e teve em resultado uma constipação de ventre que quasi o rapa, o que o fez prestar um juramento de nunca mais fallar sinão com a bocca.

Pois não! A bocca não serve sómente para conduzir as paçocas de pirão e o café comprido.

Além d'isso, é minha opinião (e notem que a minha opinião vale outro) que todo o sujeito que fallar com a bocca fechada deve ser considerado feiticeiro, e queimado vivo, exactamente como succedeu com aquelle preto na republica dos Estados-Unidos!

Outra coisinha com que embirro solememente é com os domingos sem missa.

Os leitores talvez não saibam, mas é verdade, e a historia me dá.

Eu sou religioso fanático. Gosto de ouvir aos domingos a *minha* missa ás dez horas e dar depois o meu passeio ainda com um certo cheirinho de sachristia, que me faz um bem incalculavel.

Ora, dá-se o caso que tenho ido duas ou tres vezes ouvir missa, e não encontro missa.

Isto tem-me tornado nervoso, irascivel, levado da mandinga.

Sim, porque eu não vou á igreja para ver baptisados, nem casamentos, nem ladainhas, nem jubileus, nem novenas, nem S. Miguel illegalmente deposto do seu throno, nem a Senhora de Lourdes invadindo os dominios de S. Miguel, nem outras muitas coisas de que não me lembro agora.

Vou para ouvir missa, missa, missa e sómente missa, porque com o mais, pouco se me dá.

E no entretanto não encontro missa.

Será porque chego tarde? Não, porque tenho perguntado a varios amigos, com quem vou me esbarando:

—Foste á missa?

—Não houve.

E mais adiante:

—Foste á missa?

E a mesma resposta:

—Não houve.

E eu volto para casa dizendo aos meus botões: o houve... mas um poder, e então ninguem poderá impedir-me de tomar um fartão.

Justamente em um dos dias em que eu ia para casa, por não ter ouvido missa, encontrei o amigo J. M., que, creio, sahia de casa para ir ouvir missa.

—Olá, como vai isso?

—Assim.

—Pois se fôste á Lagu-

na n'um dia e voltaste no outro! Devias ter aproveitado o ensejo e ido ao Tubarão, a Lages, para, sem a pensão dos trabalhos typographicos, passeares, distrahires-te. Meu amigo, em primeiro lugar está a saude.

Depois de algumas phrases mais trocadas de parte a parte, principiámos a fallar de jornaes.

E' verdade, perguntei eu, dize-me cá uma coisa: quem é o autor d'aquelle folhetim que estás publicando?

—Qual? *A filha do Cabinda*?

—Sim, esse.

—E' o Alfredo Campos.

—Ou o Alfredo Chaves?

—O Chaves?

—Sim. Até o n. 43 do folhetim li—*A filha do cabinda—romance original—por—Alfredo Chaves*...

Do n. 44 em diante principiei a ler—*A filha do Cabinda—romance original—por—Alfredo Campos*. De modo que fiquei assim...

—Pois é o Alfredo... Campos?

—Não, Chaves.

—Chaves?

—Não, Campos.

—Homem, vê lá em que ficamos.

—E' Campos, não é Chaves.

—Então não é Chaves, é Campos?

—Ha de ser isso.

E despedimo-nos, elle para ir á igreja, que estava fechada, e eu para ir para casa ler uma comedia de um sr. Francisco José Alves Torres.

Essa comedia tem por

titulo *A verdade durante um dia*.

Abri o livro e comecei a ler.

Embebi-me de maneira tal nas bellezas da peça, que podiam dar a meu lado um tiro de peça sem que eu ouvisse o estampido.

De repente, porém, dei um salto e um grito...

Não era para menos.

Entre as bellezas da obra esbarrei com esta, que, na verdade, é digna de figurar... não sei mesmo onde...

Onça o leitor esta rubrica, e depois me dirá onde deve ella figurar.

«Vai ajudar a agarrar Jorge e este lhe dá couces e empurrões.»

Ora, louvado seja Deus!...

O Jorge dando couces em scena... devia ser uma scena de sensação!

De que coudelaria sahiria e Jorge tão bem ensinado?...

O que eu duvido é que haja actor que se sujeite a escoucear os outros em scena...

Ora, o Jorge!...

Ainda si todos os personagens se escouceassem; co-tuamente com aquellarutos lhardia tão admiradocom-animaes de raça, a tornar-se-hia mais supportavel... para todos, mas o Jorge só a distribuir couces á direita e á esquerda!

Confesso que cahio-me a alma aos pés ao ver o theatro, a escola da boa educação e do progresso—transformado pelo autor da comedia em hyppodromo...

Este autor é o mesmo autor da comedia *Efeitos*

FOLHETIM

(1)

A noiva do Capitão

Declinava o dia... Aos toques ardentes da luz solar, succedia, a pouco e pouco, nas eminencias, a meia sombra do crepusculo da tarde.

Passeava só, ao acaso, pela praia, entregue ás minhas meditações de rapaz de vinte annos, meditações que quasi sempre têm por objecto uma mulher, que é, por assim dizer, o horisonte, o céu, o universo da mocidade amante e palpitante de vida.

Amava... Mas de que me serve dizer a quem, si esse amor era o meu maior mal, por isso que as difficuldades que encontrava deram-me n'alma o desanimo?

Amava quasi o impossivel... Havia entre mim e a mulher amada, não um abysmo, mas uma muralha de ouro.

Pobre, como havia de obter a mão da filha de um homem tres millionario? E, não obstante, Na minha carteira de uma prova d'esse temente partilhado,

mas tambem sem esperanças, fatalmente impossibilitado.

A solemnidade da occasião agravava ainda mais o estado em que tinha o espirito. Egoista nos meus pezares, parecia-me que a propria natureza partilhava d'elles; e que aquella decadencia de luz correspondia á tristeza do meu coração.

—Que diabo! disse uma voz por traz de mim. Si assim continuás, ficas doido varrido. Que se ha de fazer? O que si não póde remediar, remediado está.

Voltei-me. Era o capitão Lucas, um homem dos seus cincoenta e oito janeiros, que me dedicava verdadeira estima, e a quem eu considerava como o meu melhor amigo.

—Vamos, Arthur, continuou, caminhando a meu lado. E' preciso que esqueças a pequena, quando não, ficas tísico e vais para o barro vermelho, o que não é das melhores coisas para quem é moço e póde ainda ser feliz.

—Feliz! repeti tristemente e dando á cabeça. Pois acredita que eu ainda possa ser feliz, vendo, pouco a pouco, esvair-se-me todas as esperanças?

—Todas as esperanças, não....

—Sim, todas as esperanças, porque aquella a quem amo é a en-

carnação do meu futuro... Com ella tudo espero, sem ella, nada.

—De modo que essa moça, pelo que diz, é a sua Providencia o seu universo e...

—E, conclui com fogo, si não fosse sacrilegio, diria—o meu Deus!...

—Oh! c'os demonios! pois a coisa é tão forte assim?

—Ah! capitão, bem se vê que nunca amou.

Um sorriso singular adelgaçou-lhe os labios, ao mesmo tempo que uma contracção triste dava-lhe á physionomia um cunho de seriedade sentida.

—Nunca amei! repetio elle com um metal de voz singular, em que havia como que o despertar de uma magoa profunda. Nunca amei!... Creança! si soubesses o que tem experimentado este rude coração de marinheiro, não fallarias assim.

Tinhamos chegado ao fim da praia, junto de um grupo de pedras. O sol, prestes a desaparecer, mergulhava a paisagem n'um nevoeiro avermelhado e triste.

O capitão sentou-se, convidou-me com um gesto a imital-o. Tirou o chapéo, passou a mão pesada pela cabeça branca, rapada á escovinha e disse pausadamente:

—Tocaste-me, sem o querer, meu amigo, em uma corda sensi-

vel, na corda mais sensível do meu coração... Si não fosse isso, não te diria nada, para não avivar a ferida que o tempo cicatrizou, de leve, mas agora... ouve.

—Tinha dezeseite annos de idade quando comecei a minha carreira de marítimo; aos vinte e sete assumi o commando do brigue *Sirius*, o melhor vaso da marinha mercante que navegava no Atlantico. Acostumado á vida rude do homem do mar, para quem os ventos, as tempestades, as calmarias, os escarcêos e os naufragios constituem tudo, por isso que absorvem toda a sua attenção, pouco se me dava o mais. Não tinha pais, nem parentes, nem amigos; portanto não tinha a quem amar, mas amava... sim, amava o meu brigue, o meu *Sirius*, que fôra construido segundo o meu plano, com o resultado das minhas economias, ao qual baptisei, cujas qualidades nauticas estudei, para o qual engagei tripolação... Desculpe, meu amigo, fallar-lhe tanto de um navio, mas que quer? Era meu filho; amava-o...

—Um dia, obrigado pelos ventos que me eram contrarios, arribei e ancorei o meu navio na bahia que fica fronteira á fazenda

do lavrador Ignacio Gomes, uma bellissima pessoa. O brigue estava tão proximo de terra que, de noite, no silencio do meu camarote, ouvia os latidos dos cães-guardas vigilantes da herdade; e de dia via perfectamente, sem auxilio de oculo, o movimento do pessoal da casa, os animaes, os vehiculos... Ou por contrariedade, ou porque assim tivesse de ser, adoecei e estive ás portas da morte. Quando melhorei e pude dar fé do que se passava em torno de mim, estava em um dos quartos da fazenda do lavrador Gomes. O bom homem, ao saber do meu estado, foi pessoalmente buscar-me a bordo, e tratou-me como si eu fosse um parente ou um amigo. Eu, porém, não quiz prolongar mais a minha estada em casa do lavrador para não incommodar-o, e manifestei desejos de retirar-me para bordo, pois já me achava melhor, como acima disse, mas a excellente creatura zangou-se com isso. «O que?!» disse-me elle com a sua voz agreste mas franca. «Era só o que faltava! Então o senhor pensa que eu consinto em semelhante loucura?..»

—Obrigado, meu amigo, mas eu conheço que o estou incomodando... «Encomodando-me está o senhor com os seus escrupulos.»

Está bom, não fallemos mais em tal, comquanto...

NORTHERN ASSURANCE COMPANY

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO. ESTABELECIDADA EM 1836

Unicos agentes para a provincia de Santa Catharina, de quem se póde obter todas as informações

H. W. FISON & C.

30 Rua do Principe 30

Desterro

da loteria, outro mimo onde ha de tudo...menos couces.

Uma occasião, não sei como, veio parar-me ás mãos a comedia da loteria.

Abri-a soffregamente e comecei a ler.

Ao chegar ao meio ouvi alguem resomnar com um barulho dos meus peccados...

Era eu que estava dormindo.

Dormi tres dias e tres noites sem levantar um dedo nem abrir o canto do olho...

Já me julgavam morto e tratavam de pôr-me a caminho para o cemiterio, quando despertei estatelando ao sentir nas pernas um choque furioso...

Olhei para todos os lados e só vi o Jorge ao pé de mim.

O desgraçado tinha-me arrumado um couce para accordar-me.

E accordou-me.

Remedio evidente:

Para os *effeitos da loteria* —um couce do Jorge da verdade durante um dia.

OCTACILIO.

COMMERCIO

6 e 7 de Janeiro de 1887

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

Rendimento do dia 4...1:20\$512

Dia 7..... 836\$013

1.936\$525

No exercicio passado...16:660\$706

Diff. para menos no actual..... 14:704\$181

THESOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Geral..... 1:972\$662

Especial..... 95\$950

2:068\$612

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Transito

O paquete nac. *Rio Paraná*, entrado a 6 dos portos do norte, trouxe os seguintes volumes de transito, procedentes de Londres: 2 caixas medicamentos e 1 dita artigos escriptorio.

De Antuerpia

Marca M. F.—10 caixas papel.

De Liverpool

E. V. & C.—1 caixa algodão e 2 fardos, idem; E. W.—2 caixas vinho, C. H. & C.—9 fardos algodão, M. & A.—3 caixas diversas mercadorias.

De Hamburgo

H. D.—14 caixas drogas; B. & F.—7 volumes drogas; M. & F.—9 volumes ferro e louça; J. V.—

EDITAES

Escola de Aprendizizes Ma rinheiros

De ordem do Illm. Sr. 1º tenente-commandante da Escola de Aprendizizes Marinheiros, autorisado por S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, conforme determina o aviso do Ministerio da Marinha de 16 de Março do corrente anno, convido aos Srs. negociantes, que quizerem fornecer fardamento aos Aprendizizes Marinheiros, a apresentarem suas propostas em cartas fechadas a este estabelecimento até o dia 10 de Janeiro de 1887, ás 11 horas da manhã. E para mais informações na Secretaria da mesma Escola no Quartel á praça do General Osorio.

Escola de Aprendizizes Marinheiros de Santa Catharina, 7 de Dezembro de 1886. —Francisco Luiz de Saldanha, Official de Fazenda.

Thesouro Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, contida em officio de 22 do corrente mez, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que, nesta repartição, recebem-se propostas até o dia 26 de Janeiro proximo vindouro, á 1 hora da tarde, para factura de uma estrada que, descendo da Serra do Imaruby, vá na direcção do povoado do Gravatá, em uma extensão de cerca de sete leguas.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 23 de Dezembro de 1886. —O 2º escriptuario, Marciano Bonifacio Soares.

10 caixas cevada; M. B.—1 caixa calçado; E. C.—2 volumes mercadorias diversas; C. H. C.—1 caixa diversas mercadorias; R. R.—1 caixa lá; C. H. & C.—1 dita diversas mercadorias; F. H. C.—1 dita agua mineral; W. G.—1 dita amostras; S. W.—1 dita, idem; E. V. & C.—2 fardos fazendas, mesma marca, 1 caixa, idem; G. G.—1 caixa estopa; S. F. P.—1 fardo algodão e 1 uma caixa dito; M. F.—6 volumes mercadorias diversas; C. H. & C.—4 fardos algodão; D. L. J. S.—25 barris de quinto vinho e 20 de decimos, idem; F. H.—1 caixa mercadorias; E. V. e C.—6 volumes, idem.

Encomendas:

14 volumes a diversos. IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM Trouxe mais o mesmo paquete os seguintes volumes:

R. S. R.—6 volumes fumo e palha; J. M. J.—1 caixa armario; S.—20 róis fumo; P. M.—1 caixa contendo uma estatua; J. S. R.—1 dita chapéus; A. W.—1 dita dito; H. M. A.—1 dita dito; A. B.—1 fardo fazendas, L. M.—3 volumes mercadorias diversas; S. F. P.—1 caixa chapéus; J. M. C.—contramarca F. R. C.—1 fardo papel; H. S. T., contramarca D. S.—1 caixa calçado; R. J.—4 caixas fazendas; S. F. P.—4 volumes diversos, fazendas; G. G.—4 volumes fazendas; J. A. D.—1 caixa

Alfandega do Desterro

TAXA DE ESCRAVOS

Pela Inspectoria da Alfandega se faz publico que a 28 do mez de Fevereiro proximo futuro termina o prazo para a cobrança da Taxa de escravos, do corrente exercicio de 1886—1887, e são convidados os respectivos senhores a virem, até aquelle dia, satisfazer os seus debitos, incorrendo na multa de 6 %, todos aquelles que o fizerem fóra d'aquelle prazo.

Alfandega do Desterro, 3 de Janeiro de 1887. —O inspector, Pedro G. M. da Costa.

Thesouro Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da Provincia, contida em officio de 29 de Dezembro proximo passado, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que n'esta repartição recebem-se propostas até o dia 22 do corrente mez á 1 hora da tarde, para a reconstrucção de duas das pontes situadas na estrada que segue para Itacoroby. O plano e orçamento das mesmas achão-se n'esta repartição onde os Srs. proponentes poderão velos em todos os dias uteis das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Thesouro Provincial de Santa Catharina, em 3 de Janeiro de 1887. —O 2º escriptuario, Marciano B. Soares.

Thesouro Provincial

Em virtude de ordem de S. Ex. o Sr. Dr. Presidente da provincia, contida em officio de 7 do corrente mez, manda o Illm. Sr. Inspector interino fazer publico que nesta repartição recebem-se propostas, até o dia 15 de Janeiro vindouro á 1 hora da

espingardas, e 7 fardos papel; J. B.—1 caixa fazendas, e C. & F.—4 volumes diversos, fazendas; B.—8 róis fumo; J.—53 ditos dito; C. C.—30 tinhas bacalhau.

Sahiram dos armazens os seguintes volumes de transito:

F. H. S.—1 caixão peizando 50 kilos, contendo garrafas com agua mineral.

E. V. & C.—6 caixões, peizando 504 kilos, contendo linha de algodão em novellos.

H. F.—6 fardos peizando 680 kilos, contendo papel para impressão.

M. & C.—2 caixas peizando 90 kilos, contendo medicamentos.

W. B. & C.—1 caixote, peizando 12 kilos, contendo papel para escrever e diversas mindezas, no valor de 2\$000.

Marca E. C.—contramarca—B.—4 caixas, ns. 125 a 128, peizando 324 kilos, contendo lampedes, obras de latão, ferro fundido em obras não classificadas.

MOVIMENTO DOS ARMAZENS

Foram entregues os volumes seguintes de cabotagem, viudos do Rio de Janeiro:

R. W.—1 c. chapéus, peizando —30 k. no valor de 190\$;

Uma caixa Xarope, pez. 40 k. no valor de 100\$000.

G. G.—4 pacotes algodão, 200 k. no v. de 400\$;

S. F. P.—3 caixões com fazenda, pez. 300 k. no valor de 800\$; 1 pacote com algodão pe-

zando 50 kilos no valor de 100\$ e 1 c. com bonets, peizando 20 no valor de 30\$.

R. S. & R.—5 encapados fumo peizando 300 kilos no valor de 180\$ 00 e 1 c. com pa-las, peizando 15 no valor de 50\$000.

R. & I.—3 pacotes com algodão peizando 150 kilos no valor de 300\$000 e 1 c. com fazendas, peizando 100 kilos, no valor de 500\$000;

J. M. S. C.—Um engradado livros—peizando 3 kilos no valor de 30\$000 e um caixão marca T. R. & C., papel, peizando 20 kilos no valor de 20\$000.

J. S. R.—um caixão chapéu peizando 35 kilos no valor de 280\$.

J. M. J.—um c. armario, peizando 50 kilos no valor de 200\$.

L. M. contra-marca G. & P.—1 c. couros, peizando 40 kilos no valor de 150\$000; 1 dita ferragens, peizando 30 kilos, no valor de 50\$000 e 1 dita dita peizando 40, no valor de 160\$000.

S.—20 rolos fumo em corda, 200 kilos no valor de 300\$000.

H. S. T.—1 c. calçado peizando 60 kilos, no valor de 200\$000.

H. M. R.—1 c. chapéus, peizando 25 kilos no valor de 190\$.

P. M.—1 c. contendo uma estatua, peizando 100 kilos no valor de 100\$.

A. B.—1 fardo fazendas, peizando 250 kilos no valor de 500\$.

1 pacote papel, 20 k., valor 50\$. 9 volumes diversos, com diver-

sas mercadorias peizando 740 kilos no valor de 1.650\$000

Santos

J.—53 rolos de fumo, peizando 750 kilos, no valor de 525\$000.

B.—8 rolos de fumo, peizando 91 kilos, no valor de 75\$000.

C. C.—30 tinhas bacalhau, peizando 1.800 kilos no valor 600\$.

EXPORTAÇÃO DIRECTA

Rio da Prata—No brigue hespanhol *Carmen*—50 saccas de café, peizando 3750 kilos no valor de 1.425\$000.

ENTRARAM PARA OS ARMAZENS: De transito.....150

Cabotagem.....155

305

SAHIDAS:

Camboriú—lanha nac. N, S. da Guina, tons. 8, equip. 1, m. Francisco Victor Garcia, em lastro; e para Barra Velha—lanha nac. *Dous Irmãos*, tons. 11, equip. 1, m. Francisco de Paula, em lastro.

ENTRADAS

DIA 6.—Rio de Janeiro e escalas —vapor nac. *Rio Paraná*, tons. 500, equip. 50, comm. Manoel A. Maia, 5 dias e 15 horas do ultimo porto, c. varios generos.

São Francisco e escalas grande nac. *Humayta*, tons. 700, equip. 20, comm. J. D. da Natividade, 1 dia e 15 horas de viagem, c. varios generos, per

ge

DECLARAÇÕES



Regia Agencia Consular de S. M. o Rei d'Italia, em Santa Catharina.

Precisa-se de doze contos de réis, pouco mais ou menos, a cambio marítimo, sobre o carregamento da barca italiana *Adelina S.*, a requerimento do seu capitão Carlos Serra, condemnada neste porto por motivo de força maior, constando o dito carregamento de 713 toneladas de carvão; cuja quantia servirá para satisfazer as despezas occorridas e occorrentes.

As propostas serão recebidas na chancellaria desta Regia Agencia Consular, até o dia 8 do corrente mez.

Desterro, 5 de Janeiro de 1887. —O Regio Agente Consular, José Agostinho Demaria.

Regia Agencia Consular d'Italia, em Santa Catharina

Arrematação

Por esta Regia Agencia consular, se ha de vender em hasta publica, no dia 14 de Janeiro proximo vindouro, ao meio-dia, á porta da casa n. 37 á rua de João Pinto, a barca italiana *Adelina S.*, arribada por motivo de força maior e sujeita a leilão, com os seus pertences em lotes, a requerimento do respectivo capitão Carlos Serra, por conta de quem pertence.

Desterro, 30 de Dezeng. 1886. —O Agente consular, José Agostinho Demaria.

